

A espacialização da *Araucaria angustifolia* na paisagem de Curitiba.¹ ***The spatialization of the *Araucaria angustifolia* in Curitiba's landscape.***

Leucí Mamus Guimarães

Mestranda na Universidade Tecnológica Federal do Paraná,

<https://orcid.org/0000-0002-4382-7003>, leucimamus@gmail.com

Silmara Alessi Guebur Roehrig

Professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná,

<https://orcid.org/0000-0003-3296-7024>, roehrig@utfpr.edu.br

Resumo

Este trabalho aborda a presença de remanescentes da *Araucaria angustifolia* em espaços urbanos, como elemento associado à dimensão da Educação Ambiental. Realizado com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, a partir da Bolsa de Incentivo à Produção Artística e Cultural (BIPAC), o objetivo do trabalho é contribuir com a disseminação da cultura de conservação ambiental, a partir da constituição de um conjunto de fotografias documentais de espécimes de Araucárias presentes na paisagem urbana da cidade de Curitiba, a fim de constituir um Produto Artístico e Cultural. As imagens receberão descrições alternativas para deficientes visuais, adjacentes a um texto expositivo acerca da temática. A utilização de fotografias permite que elementos cotidianos recebam destaque, no caso as Araucárias, e que se tornem motivo de reflexão, possibilitando que os indivíduos refinem sua percepção ambiental.

Palavras-chaves: Educação ambiental; Cultura conservacionista; Araucária; Paisagem.

Abstract

This work addresses the presence of remnants of *Araucaria angustifolia* in urban spaces, as an element associated with the dimension of Environmental Education. Carried out with the support of the Federal Technological University of Paraná – UTFPR, through the Incentive Scholarship for Artistic and Cultural Production (BIPAC), the objective of the work is to contribute to the dissemination of the culture of environmental conservation, through the constitution of a set of documentary photographs of specimens of Araucárias present in the urban landscape of the city of Curitiba, in order to constitute an Artistic and Cultural Product. The images will receive alternative descriptions for the visually impaired, adjacent to an expository text about the theme. The use of photographs allows everyday elements to be highlighted, in this case the Araucárias, and to become a reason for reflection, enabling individuals to refine their environmental perception.

Keywords: Environmental education; Conservation culture; Araucária; Landscape.

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

1 Introdução

A influência da civilização dos povos indígenas em conjunto com a diversidade natural do bioma da Mata Atlântica, contribuíram fortemente para a formação da riqueza cultural do estado do Paraná. O nome da capital paranaense, Curitiba, refere-se a uma espécie nativa do bioma, a *Araucaria angustifolia*. Concebido como um presente de origem Tupi, sendo “uma lexia formada pela justaposição dos seguintes lexemas Tupi: *kuri*, ‘pinheiro’, + *tyba*, ‘muito, lugar onde há muito’; donde: ‘sítio onde há muitos pinheiros, pinhal’; o que o liga semanticamente à flora” (RAMOS, 2001, não p.).

No Brasil, a Mata Atlântica corresponde à abrangência territorial das porções leste, sul e sudeste, áreas de maiores densidades demográficas do país, com a denominação do bioma aludindo à proximidade geográfica ao Oceano Atlântico. A elevada antropização dessa região culminou em impactos negativos para esse conjunto de ecossistemas:

A Mata Atlântica brasileira, hoje reduzida a menos de 8% de sua extensão original, perfazia cerca de 1.350.000 km² do território nacional, e estende-se desde o Ceará até o Rio Grande do Sul. [...] Essa região é de grande importância para o País, pois abriga mais de 60% da população brasileira e é responsável por quase 70% do PIB nacional. A devastação da Mata Atlântica é um reflexo da ocupação territorial e da exploração desordenada dos recursos naturais. Os sucessivos impactos resultantes de diferentes ciclos de exploração, da concentração da população e dos maiores núcleos urbanos e industriais levaram a uma drástica redução na cobertura vegetal natural, que resultou em paisagens, hoje, fortemente dominadas pelo homem. (PINTO *et al.*, 2006, p. 91).

Apesar dos processos históricos de intensa exploração da natureza, a construção e a difusão de uma cultura de conservação permitiu reavaliar posicionamentos sociais e almejar prognósticos ambientais otimistas. De acordo com Iared e Oliveira (2017), a conservação de áreas naturais e a gestão de áreas verdes urbanas podem ser fortalecidas a partir de práticas em Educação Ambiental, que por meio de experiências possibilitem ao ser humano vivenciar a natureza.

O desenvolvimento de abordagens pedagógicas relacionadas a Educação Ambiental, que incluam aspectos locais, podem contribuir com a aprendizagem significativa, exemplificando conceitos como o fato da Araucária ser considerada um fóssil vivo, por ser “um organismo que sobreviveu ao longo dos tempos geológicos, sem sofrer mudanças morfológicas significativas, até à actualidade” (INETI, 2007, p.

12). Sua semente, o pinhão, possui “importância social e econômica na Região Sul do Brasil, no período do outono-inverno, bem como seu papel na geração de renda de meeiros, parceiros, coletores avulsos e pequenos proprietários rurais [...]” (GODOY *et al.*, 2018, p. 2).

2 Metodologia

Através do auxílio do Google Street View, localizaram-se 10 pontos com exemplares de Araucárias (*Araucaria angustifolia*) na cidade de Curitiba, com beleza cênica relevante. Realizou-se ida a campo para fotografá-las a partir da câmera de um *smartphone*, buscando-se ângulos que favorecessem a copa das Araucárias e a paisagem do entorno.

2.1 Produto Artístico e Cultural - fotografias

O suporte tecnológico presente na sociedade contemporânea viabiliza os processos fotográficos e possibilita maior difusão dos mais diversos fenômenos ou acontecimentos presenciados pelos seres humanos. A difusão dos resultados ocorre principalmente através da internet, e apesar de não ser acessível às estratificações sociais desfavorecidas financeiramente, alcança um grande número de visualizações. A utilização de fotografias permite que elementos cotidianos recebam destaque, no caso as Araucárias, e que se tornem motivo de reflexão, possibilitando que os indivíduos refinem sua percepção ambiental.

[...] a percepção ambiental deve gerar conhecimento a partir da informação retida, rompendo a opacidade que impede a decodificação de determinados lugares, afirmando, também, que os “usos e hábitos são signos do lugar informado que só se revela na medida em que é submetido a uma operação que expõe a lógica de sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental”. [...] é necessário usar a informação gerada para que se façam visíveis aspectos culturais imersos nos cotidianos, desvelando o que se tornou invisível por excesso de visibilidade. [...] Assim, a EA pode colaborar com esse processo de decodificação e interpretação de sentidos e significados, atuando junto aos sujeitos para que se possa construir e revelar conhecimentos a partir de suas percepções ambientais. (HOFSTATTER; OLIVEIRA, p. 96, 2015).

As fotografias documentais apresentadas a seguir foram registradas no dia 26 de junho de 2021, durante o período vespertino, em localidades centrais de Curitiba.

Desta forma, as imagens retratam elementos antrópicos e elementos naturais em uma relação simbiótica, constituindo a paisagem da cidade com potencial educativo no tocante ambiental, por salvaguardar e exaltar a *Araucária*. Nas palavras da célebre poetisa paranaense, Helena Kolody, a *Araucária* diria: “Nasci forte e altiva, solitária. Ascendo em linha reta – uma coluna verde-escura no verde cambiante na campina. Estendo braços hirtos e serenos[...] Espalmo a taça verde ao infinito [...]” (KOLODY, 2012, p. 199).

Figura 1. “Mosaico de fotografias contemplando a espacialização da *Araucaria angustifolia* na paisagem de Curitiba: 1- Teatro Guaíra; 2- Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná; 3- Colégio Estadual do Paraná; 4- Fonte da Memória, popularmente conhecida como Cavalo Babão; 5- Galeria de Arte Um Lugar ao Sol; 6- Casa Histórica na Rua Mateus Leme, 340”.



Fonte: AUTORA.

O conjunto de fotografias documentais registrando a espacialização da *Araucaria angustifolia* na paisagem de Curitiba adjacente a um texto expositivo visando contribuir com a dimensão da Educação Ambiental, poderão ser acessados no site da

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (<http://www.utfpr.edu.br/>) a partir do 2º semestre de 2021.

3 Resultados e Discussão

A presença de espécimes da *Araucaria angustifolia* na cidade de Curitiba ocorre de maneira satisfatória, apesar desta árvore constar na lista oficial nacional de espécies da flora ameaçadas de extinção (IBAMA, 2017). Isso porque, desde o ano 2000, a espécie é protegida por uma lei municipal (CURITIBA, 2019), que incube sanções civis e penais para pessoas físicas ou jurídicas que vierem a infringir a mesma.

Pode-se relatar como dificuldade para a execução da proposta a captação de fotografias a partir de um *smartphone* que contemplassem a totalidade das Araucárias, pois devido seu grande porte e as construções do entorno, algumas paisagens saíram fragmentadas nas fotos. A aplicação de drones para esse tipo de atividade possivelmente traria resultados mais satisfatórios.

A utilização da fotografia contribui com o senso de pertencimento do indivíduo com o meio, pois a partir dessa técnica, inúmeros temas concernentes à reflexão ambiental podem ser desdobrados levando em consideração as especificidades do local em pauta. Ao se analisar as singularidades locais dos biomas e conhecer suas potencialidades, torna-se mais compreensível a interdependência da vida e a importância do sujeito na proteção dos recursos naturais.

4 Considerações Finais

A Educação Ambiental pode ser estimulada a partir da compreensão da paisagem, pois esta é lida através da percepção de valores do indivíduo. No entanto, não deve-se desvincular no tocante do debate ambiental, a conservação da Araucária e da Mata Atlântica, pois ambas necessitam de proteção e da atenção de toda a sociedade. Outrossim, torna-se imprescindível o desenvolvimento de uma cultura conservacionista, a qual conceberá uma consciência sustentável basilar para comportamentos que colaborem com os ecossistemas do planeta.

Referências

CURITIBA. **Lei Ordinária n° 9806/2000 de 29 de janeiro de 2019.** Institui o código florestal do município de Curitiba, revoga as leis n° 8353/93 e 8436/94, e dá outras providências. Leis municipais, Curitiba, 29 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2000/980/9806/lei-ordinaria-n-9806-2000-institui-o-codigo-florestal-do-municipio-de-curitiba-revoga-as-leis-n-8353-93-e-8436-94-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GODOY, R. C. B. de; DELIZA, R.; NEGRE, M. de F. de O.; SANTOS, G. G. dos. Consumidor de pinhão: hábitos, atributos de importância e percepção. *Pesquisa Florestal Brasileira*, Colombo, v. 38, e201801655, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1103250>. Acesso em: 27 jun. 2021.

KOLOGY, H. **Infinita Sinfonia.** Curitiba: Editora Insight, 2012.

HOFSTATTER, L. J. V.; OLIVEIRA, H. T. de. Olhares perceptivos: usos e sentidos da fotografia na educação ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 10, n. 2, p. 91-108, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/7806>. Acesso em: 20 jun. 2021.

IARED, V. G.; OLIVEIRA, H. T. O walking ethnography para a compreensão das interações corporais e multissensoriais na educação ambiental. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 97-14, set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2017000300097&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2021.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. (2017). Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção. Ministério do Meio Ambiente, 2014. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/flora-e-madeira/especies-ameacadas-de-extincao/especies-da-flora-ameacadas-de-extincao>. Acesso em: 20 jun. 2021.

INETI - Museu Geológico. **Em busca dos fósseis:** guia de conteúdo. Lisboa 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.9/530>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PINTO, L. P.; BEDÊ, L.; FONSECA, M.; LAMAS, I.; PAESE, A.; PAGLIA, A. Mata Atlântica Brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. **Biologia da conservação: essências**, São Carlos, p. 91-118, 2006. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:orFFUHUEXt0J:scholar.google.com/+bioma+mata+at%C3%A2ntica&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 20 jun. 2021.

RAMOS, R. T. Toponímia paranaense de origem tupi. **Anais do V Congresso Nacional de Linguística e Filologia.** 2001. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ8_10.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.